

VOLUME 1

Apostila de Estudo

Duelos Teológicos



CARLA FIGUEIRA

Serva do Senhor, Esposa e Mãe
Missionária consagrada pela
Igreja Ministério de Fé em São
Pedro da Aldeia - RJ

Existe um grau de importância em conhecer as teorias teológicas que deram origem a sistemática de todas as igrejas evangélicas de hoje.

Os pontos abordados por esses quatro servos de Deus levantados para sacudir o sistema religioso além de desafiadores foram imprescindíveis para moldar a reforma mais significativa na história da igreja.

Embora o Calvinismo e o Arminianismo sejam as teologias mais comuns na maioria das igrejas hoje no Brasil, o Luteranismo ainda permanece vivo nas Igrejas Luteranas e o Zwinglianismo mesmo não tendo uma igreja específica ainda influencia diversas denominações.

Duelos Teológicos

Como esse tema é o terceiro, fechando uma séria iniciada no Arminianismo e passando pelo Calvinismo, antes de confrontarmos os pensamentos teológicos mais influentes pós-reforma que impactaram o protestantismo, vamos começar recapitulando a teologia Católica Apostólica Romana, a teologia Ortodoxa Oriental e os movimentos marginais.

Antes da Reforma Protestante no século 16, o cristianismo estava dividido em duas grandes tradições com visões teológicas e práticas diferentes: a Igreja Católica Romana e as Igrejas Ortodoxas Orientais.

Embora houvesse diversidade de pensamentos e práticas dentro de cada uma dessas tradições, a teologia cristã era dominada por essas duas correntes principais.

Além disso, existiam pequenas seitas e movimentos marginalizados “heréticos” que eram perseguidos.

Voltando um pouco mais na história, logo após a morte e ressurreição de Jesus, não havia uma “igreja” estruturada formalmente como conhecemos hoje, mas surgiram comunidades e grupos que começaram a seguir seus ensinamentos e pregar a mensagem de Cristo.

A formação dessas primeiras igrejas estava profundamente relacionada com a expansão da mensagem de Jesus e a experiência da ressurreição.

As primeiras Comunidades Cristãs

1. Igreja de Jerusalém

A primeira comunidade cristã surgiu em Jerusalém, logo após o evento de Pentecostes (cerca de 50 dias após a ressurreição de Jesus) quando um grupo de judeus começou a acreditar em Jesus como o Messias. A Igreja de Jerusalém é considerada a primeira igreja cristã e foi liderada pelos apóstolos, especialmente Pedro e Tiago (irmão de Jesus).

Ela era profundamente enraizada nas tradições judaicas, também era composta principalmente por judeus, mas rapidamente começou a se expandir para os gentios (não judeus) através da missão de Paulo de Tarso, Barnabé e demais cristãos.

2. Igrejas fora de Jerusalém

A Antióquia (na Síria) foi um dos primeiros lugares fora de Jerusalém onde os seguidores de Jesus começaram a se reunir. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de “cristãos” pela primeira vez (Atos 11:26). A cidade se tornou um centro vital para o cristianismo, com Paulo e Barnabé pregando ali.

Corinto, Éfeso, Filipos e Tessalônica são outras cidades onde Paulo fundou igrejas. Essas igrejas eram compostas principalmente por gentios e se distanciaram das tradições judaicas, mas ainda mantiveram vínculos com os apóstolos e as primeiras comunidades.

3. Outros grupos cristãos primitivos

Além de Paulo, outros apóstolos e discípulos também viajaram para propagar a mensagem de Jesus. O apóstolo Pedro teve um papel importante em fundar e fortalecer

comunidades na Palestina e também em Roma, onde acredita-se que ele tenha sido martirizado.

Há evidências de comunidades cristãs em lugares como Alexandria (Egito), onde a tradição cristã primitiva se desenvolveu de forma única.

4. A Igreja de Roma

A Igreja de Roma se torna mais proeminente após o século II, porém muitos acreditam que a comunidade cristã de Roma foi fundada pelos apóstolos Pedro e Paulo, que, segundo a tradição, foram martirizados na cidade.

Igreja Católica Romana

A Igreja Católica Romana era a maior e mais influente tradição cristã na Europa e no Ocidente. Sua teologia era centrada na autoridade papal, na tradição da Igreja, e na prática dos sacramentos. As doutrinas fundamentais da Igreja Católica antes da Reforma incluem:

- Autoridade Papal: A Igreja Católica acreditava que o Papa era o sucessor de São Pedro, e, como tal, tinha a autoridade máxima sobre todos os cristãos na Terra. O Papa era visto como o representante de Cristo e o líder espiritual da Igreja. A autoridade papal estava acompanhada por um sistema de concílios e uma hierarquia clerical rigorosa.
- A Bíblia e a Tradição: A Igreja Católica considerava que tanto a Tradição (os ensinamentos da Igreja, os Pais da Igreja, os concílios) quanto as Escrituras eram fontes de autoridade divina. A Bíblia, em latim (a Vulgata), era a base, mas a interpretação das Escrituras era considerada competência exclusiva do clero e do Papa.

- Salvação e Graça: A salvação era vista como um processo que envolvia a graça divina, mas que precisava ser cooperada com as boas obras e a participação nos sacramentos. A Igreja ensinava que a graça era transmitida por meio dos sacramentos (como o Batismo, a Eucaristia, a Confissão, etc.), que eram essenciais para a salvação.

- Indulgências: As indulgências eram práticas por meio das quais os fiéis podiam receber perdão de pecados temporais e diminuir o tempo no purgatório. Elas eram vistas como uma forma de transferir a misericórdia divina, e a sua venda tornou-se um ponto de grande controvérsia que levaria à Reforma.

- A Transubstanciação: Na Eucaristia, a Igreja Católica ensinava que o pão e o vinho se transformavam substancialmente no corpo e no sangue de Cristo (transubstanciação), embora os sinais físicos (a aparência do pão e do vinho) permanecessem os mesmos.

- O Purgatório: A Igreja Católica acreditava que após a morte, muitas almas passariam pelo purgatório, onde seriam purificadas antes de entrarem no céu. Esse conceito estava relacionado à prática de rezar pelos mortos e à prática de indulgências.

- Maria e os Santos: A veneração da Virgem Maria e dos santos era central na teologia católica. Maria era vista como a “Mãe de Deus” e uma mediadora de graças, e os santos eram considerados intercessores entre os fiéis e Deus. A Igreja Católica acreditava na possibilidade de intercessão dos santos, o que levou à prática de orações a eles.

- Sacramentos: Os sete sacramentos (Batismo, Confirmação, Eucaristia, Confissão, Unção dos Enfermos,

Ordem e Matrimônio) eram vistos como canais essenciais de graça e meios de salvação.

- Liturgia: A liturgia era centrada na Eucaristia, com uma ênfase nas missas e nas cerimônias formais. A missa era a principal prática religiosa, especialmente a celebração da Eucaristia, e era conduzida em latim, o que limitava o acesso do povo à compreensão direta das Escrituras.

Igreja Ortodoxa Oriental

A Igreja Ortodoxa Oriental (também chamada de Igreja Ortodoxa ou Igrejas Orientais), que inclui as Igrejas da Grécia, Rússia, Sérvia, Bulgária, Romênia, entre outras, formava a outra grande tradição cristã antes da Reforma. A Igreja Ortodoxa se separou da Igreja Ocidental (Católica Romana) em 1054, no que é conhecido como o Cisma do Oriente.

As doutrinas fundamentais da Igreja Ortodoxa Oriental incluem:

- Autoridade Conciliar: Ao contrário da Igreja Católica, que tem o Papa como autoridade máxima, a Igreja Ortodoxa enfatiza a autoridade dos concílios ecumênicos (reuniões de bispos e líderes da Igreja). A liderança na Igreja Ortodoxa é descentralizada e as decisões teológicas importantes são tomadas em concílios e através de consenso entre os patriarcas.
- A Bíblia e a Tradição: A Igreja Ortodoxa também vê a Tradição e as Escrituras como fontes complementares de autoridade. A Tradição é interpretada de forma mais descentralizada, com ênfase na patrística e na vida da Igreja primitiva.
- Teologia da Salvação: A salvação na Igreja Ortodoxa é vista de forma muito semelhante à teologia católica em

termos de uma colaboração entre a graça de Deus e as obras humanas. No entanto, a Ortodoxia coloca uma ênfase maior na deificação (ou teose), que é o processo de transformação espiritual do crente que está colocando em prática os ensinamentos de Jesus, tornando-o participante da natureza divina, por meio da união com Cristo.

- Os Sacramentos: Assim como na Igreja Católica, os sacramentos são considerados meios essenciais de salvação, sendo especialmente a Eucaristia e o Batismo de grande importância. No entanto, a Igreja Ortodoxa rejeita o conceito de transubstanciação da maneira como é entendido pelos católicos.

- A Mariologia: A Igreja Ortodoxa reverencia Maria como a “Teotócos” (Mãe de Deus), mas sem os dogmas marianos específicos que a Igreja Católica desenvolveu, como a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria.

- O Purgatório e a Intercessão dos Santos: A Igreja Ortodoxa tem uma visão mais difusa sobre o purgatório, considerando a morte como um processo de purificação. Os santos são venerados, e as orações aos santos para intercessão são comuns, mas a Ortodoxia coloca menos ênfase nas indulgências do que a Igreja Católica.

- Liturgia: A liturgia ortodoxa é profundamente simbólica e litúrgica, com uma ênfase no mistério da presença de Deus nas cerimônias. A Eucaristia é celebrada com grande solenidade e simbolismo.

- O Clero: A estrutura clerical ortodoxa é semelhante à católica, com uma ênfase no papel do bispo e do patriarca. O celibato é exigido apenas dos bispos, enquanto os padres podem ser casados (antes da ordenação).

Igrejas ou Movimentos Marginais

- Os Albigenses (ou Cátaros): Um movimento herético no sul da França que negava a autoridade da Igreja Católica e acreditava em uma visão dualista do mundo, onde o bem e o mal estavam em guerra. Eles rejeitavam a autoridade papal e a maioria dos sacramentos da Igreja.
 - Os Valdenses: Um movimento que surgiu na Itália no século 12, fundado por Pedro Valdo, que também rejeitava as práticas da Igreja Católica, como a venda de indulgências, a veneração de santos e a autoridade papal. Embora tivessem um foco na vida simples e na pregação da Bíblia, eles foram considerados heréticos pela Igreja Católica.
 - Os Hussitas: Seguiam os ensinamentos de Jan Hus, um teólogo tcheco que criticava a corrupção e a indulgência da Igreja Católica. Seus ensinamentos influenciaram a Reforma, embora Hus tenha sido queimado na fogueira como herético em 1415.
- Todos esses movimentos foram suprimidos pela Igreja Católica, mas suas ideias tiveram impacto no pensamento que mais tarde se tornaria a Reforma Protestante.

5 Solas

No primeiro estudo (Arminianismo) você vai encontrar as 95 Teses de Lutero, aqui vamos focar nas 5 Solas.

- **Sola Scriptura**: Significa "Somente a Escritura" e é o ensinamento de que a Bíblia é a única fonte para a doutrina cristã. Enfatiza que a Bíblia é a autoridade infalível para a fé e a prática cristã, e que nenhuma tradição ou autoridade humana pode sobrepor-se a ela.
- 2 Timóteo 3:16-17:

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra."

Atos 17:11:

"Os de Bereia eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com grande avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se estas coisas eram assim."

- **Sola Gratia**: Significa "Somente a Graça" e enfatiza que a salvação é um presente divino. Afirma que a salvação é um dom gratuito de Deus, não algo que possa ser conquistado por méritos humanos, mas somente pela graça divina.

Efésios 2:5:

"Estando nós mortos em nossos pecados, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)."

Romanos 3:24:

"Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus."

Tito 3:5:

"Não pela obra de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou, mediante o lavar regenerador e a renovação do Espírito Santo."

- **Sola Fide**: Significa "Somente a Fé" e é a doutrina que distingue o protestantismo da Igreja Católica Romana. Ensina que a justificação diante de Deus é obtida unicamente pela fé em Jesus Cristo, e não por obras ou méritos humanos.

Romanos 3:28:

"Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei."

Efésios 2:8-9:

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie."

Gálatas 2:16:

"Sabemos que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas unicamente pela fé em Jesus Cristo. Também nós cremos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé e não pelas obras da lei, pois pelas obras da lei ninguém será justificado."

• **Solus Christus:** Significa "Somente Cristo". afirma que Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, e que a salvação só pode ser alcançada por meio de sua obra redentora.

Atos 4:12:

"E em nenhum outro há salvação, pois também debaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos."

1 Timóteo 2:5-6:

"Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se deu a si mesmo em resgate por todos."

João 14:6:

"Jesus respondeu: 'Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.'"

• **Soli Deo Gloria:** Significa "Glória Somente a Deus". ensina que toda a glória de nossa salvação deve ser atribuída somente a Deus, pois é Ele quem a realiza através de Sua graça, por meio de Cristo.

Romanos 11:36:

"Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém."

1 Coríntios 10:31:

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus."

Isaías 42:8:

"Eu sou o Senhor, este é o meu nome; não darei a minha glória a outrem, nem a minha honra às imagens de escultura."

Doutrinas Centrais

As doutrinas fundamentais do cristianismo evangélico são as crenças que definem a fé e a prática dos cristãos evangélicos. Embora haja variações entre as diferentes tradições dentro do movimento evangélico, essas doutrinas são amplamente compartilhadas e consideradas essenciais.

1. A Autoridade das Escrituras (Sola Scriptura)

A Bíblia é a Palavra de Deus e é autoritativa em todas as questões de fé e prática. Para os evangélicos, as Escrituras (Antigo e Novo Testamento) são inerrantes em seus escritos originais e são a única fonte de autoridade religiosa final.

Referência: 2 Timóteo 3:16-17, 2 Pedro 1:20-21.

2. A Trindade

Deus existe como três pessoas em um único ser divino: Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e Deus Espírito Santo. Essa doutrina é essencial para a compreensão da natureza de Deus e é central para o cristianismo evangélico.

Referência: Mateus 28:19, 2 Coríntios 13:14, João 1:1-14.

3. A Deidade e a Humanidade de Jesus Cristo

Jesus Cristo é plenamente Deus e plenamente homem. Ele é o Filho de Deus, encarnado como ser humano, e sua vida, morte e ressurreição são fundamentais para a salvação.

Referência: João 1:14, Colossenses 2:9, Filipenses 2:5-11.

4. A Morte Substitutiva e a Ressurreição de Jesus

A morte de Jesus na cruz foi uma morte substitutiva, ou seja, Ele morreu em lugar dos pecadores, pagando a pena do pecado pela humanidade. Sua ressurreição garantiu a vitória sobre o pecado e a morte, oferecendo a vida eterna a todos que creem nele.

Referência: 1 Coríntios 15:3-4, Romanos 5:8, João 3:16.

5. A Salvação pela Graça através da Fé (Sola Fide)

A salvação é um dom gratuito de Deus, que não pode ser conquistado por boas obras, mas é recebida pela fé em Jesus Cristo. A justificação diante de Deus vem pela graça, por meio da fé, e não por méritos humanos.

Referência: Efésios 2:8-9, Romanos 3:28, Gálatas 2:16.

6. A Regeneração pelo Espírito Santo

O Espírito Santo trabalha na vida do crente para regenerá-lo (ou seja, dar-lhe uma nova vida espiritual) e capacitá-lo a viver de acordo com a vontade de Deus. A regeneração é uma obra sobrenatural do Espírito, que traz o crente à fé em Cristo.

Referência: João 3:5-8, Tito 3:5, 2 Coríntios 5:17.

7. A Necessidade da Conversão Pessoal

Cada indivíduo deve experimentar uma conversão pessoal, ou seja, um arrependimento genuíno dos pecados e uma fé pessoal em Jesus Cristo para receber a salvação. A conversão é uma transformação interior que leva a uma nova direção de vida.

Referência: Atos 3:19, João 3:16-18, Romanos 10:9-10.

8. O Retorno Visível de Cristo (Segunda Vinda)

Jesus Cristo voltará de forma visível e gloriosa para julgar os vivos e os mortos. A segunda vinda de Cristo é a culminação do plano redentor de Deus e o início do estabelecimento definitivo do Reino de Deus.

Referência: Atos 1:11, 1 Tessalonicenses 4:16-17, Apocalipse 22:20.

9. A Igreja como Corpo de Cristo

A Igreja é a comunidade dos crentes em Cristo, chamada a adorar a Deus, proclamar o evangelho e viver em comunhão e serviço uns aos outros. A Igreja é o "corpo de Cristo" na terra, e seus membros devem viver de acordo com os ensinamentos de Cristo.

Referência: Efésios 1:22-23, Colossenses 1:18, Mateus 28:19-20.

10. O Testemunho Pessoal e a Evangelização

Os cristãos são chamados a compartilhar o evangelho com outros e fazer discípulos de todas as nações. A evangelização é uma missão fundamental da Igreja e de cada crente.

Referência: Mateus 28:19-20, Atos 1:8, Romanos 10:14-15.

11. O Reino de Deus

O Reino de Deus é o domínio de Cristo sobre todas as coisas, tanto no presente, na vida dos crentes, quanto no futuro, com a consumação final da obra redentora de Deus. Os cristãos vivem como cidadãos do Reino de Deus, esperando sua plenitude no futuro.

Referência: Lucas 17:20-21, Apocalipse 11:15, Colossenses 1:13.

12. A Vida Eterna

Aqueles que creem em Jesus Cristo têm a promessa de vida eterna. A vida eterna é tanto uma realidade presente (vivendo de acordo com o Reino de Deus) quanto futura (comunhão eterna com Deus após a morte).

Referência: João 5:24, João 14:2-3, 1 João 5:11-13.

Duelo de Interpretações

Agora vamos colocar frente a frente os 4 personagens que deram origem ao que conhecemos hoje como cristianismo evangélico. Falamos sobre a vida e trabalho deles na primeira apostila e podcast (Arminianismo).

Aqui vamos levantar os temas teológicos mais relevantes para a igreja e mostrar o que cada um deles pensava a respeito.

» Só as Escrituras (Sola Scriptura)

- **Lutero:** Lutero defendia que a Bíblia era a única autoridade suprema em matéria de fé e prática cristã, e não a tradição da Igreja nem a autoridade papal. O princípio “Sola Scriptura” (somente as Escrituras) foi um dos pilares da Reforma Protestante. Lutero acreditava que a Bíblia era clara e acessível para todos os cristãos e

deveria ser a base para todas as doutrinas e práticas da Igreja. Ele traduziu a Bíblia para o alemão vernacular (linguagem simples e popular), permitindo que as pessoas comuns tivessem acesso direto às Escrituras. Lutero é o principal defensor de Sola Scriptura. Ele foi o primeiro a afirmar que somente a Bíblia tem autoridade final sobre questões de fé e prática. Lutero acreditava que a Bíblia era clara e acessível e que não era necessário o mediador da Igreja para interpretar as Escrituras corretamente.

- **Zwunglio:** Assim como outros reformadores, Zwunglio defendeu a Sola Scriptura, a ideia de que a Bíblia é a única fonte de autoridade, fé e prática cristã. Ele rejeitava a autoridade da tradição da Igreja, do Papa e dos concílios, que eram amplamente aceitos pela Igreja Católica de sua época. Zwunglio via a Bíblia como suficiente para guiar a vida cristã, ele também defendeu Sola Scriptura, mas com algumas diferenças em relação a Lutero. Ele acreditava que as Escrituras deveriam ser a única fonte de autoridade na Igreja. Para Zwunglio, a Bíblia deveria ser lida de forma que somente os ensinamentos explícitos das Escrituras fossem seguidos, rejeitando tradições não sustentadas pela Bíblia.

- **Calvino:** Calvino sustentava a doutrina da Sola Scriptura e rejeitava a tradição da Igreja como uma fonte igual de autoridade e afirmava que a Bíblia, dada por Deus, é suficiente para orientar a vida cristã. Para ele, a Bíblia era a Palavra escrita de Deus e o meio através do qual Ele se revela ao ser humano. A autoridade das Escrituras é inquestionável, e todos os ensinamentos e práticas cristãs devem ser julgados à luz da Palavra de Deus. Calvino também via a Bíblia como suficiente para guiar os cristãos

em todas as questões da fé, e não via necessidade de qualquer autoridade fora dela (como o Papa ou a tradição).

- **Armínio:** Armínio concordava com a ênfase em Sola Scriptura, mas ele acreditava que a interpretação das Escrituras deveria ser realizada dentro da tradição da Igreja e com o auxílio do Espírito Santo. Armínio reconhecia a autoridade das Escrituras como a base para a doutrina cristã, mas ele também enfatizava a necessidade de uma leitura interpretativa cuidadosa, levando em conta o contexto histórico, cultural e linguístico. Armínio defendia que a Escritura deveria ser entendida em sua totalidade, mas também através do discernimento pessoal, com o auxílio da razão e do Espírito Santo.

"Nas Escrituras, Deus revelou o Seu querer, e elas contêm tudo o que é necessário para nossa salvação."

» Somente a Graça (Sola Gratia)

- **Lutero:** Lutero foi um dos maiores defensores de Sola Gratia. Ele acreditava que a salvação não era algo que poderia ser merecido por boas obras ou qualquer outra coisa que o ser humano pudesse fazer. A graça de Deus é dada incondicionalmente. Para Lutero, a salvação é inteiramente um ato da graça divina, dado sem qualquer mérito da parte do ser humano.

- **Zwuinglio:** Zwuinglio, embora concordasse com a ideia de que a salvação é uma graça de Deus, via a graça de uma maneira que incluía a responsabilidade humana. Para ele, a graça capacita o ser humano a escolher Deus, mas

a escolha ainda era condicional à fé e à obediência do ser humano.

- **Calvino:** Calvino acreditava na graça soberana de Deus, que é irresistível e eficaz. Ele ensinava que, sem a ação do Espírito Santo, nenhum ser humano seria capaz de escolher Deus ou fazer qualquer coisa para alcançar a salvação. Isso se reflete nas cinco pontos do TULIP, mas é importante lembrar que a graça de Deus está em toda a teologia calvinista, desde a criação até a glorificação final. Calvino também sustentava a ideia de que a graça é irresistível para os eleitos. Ele acreditava que a graça de Deus é suficiente para salvar, mas que essa graça é dada apenas aos eleitos de Deus. A graça é um dom imerecido e essencial para a salvação, e os seres humanos não podem fazer nada para merecer ou alcançar a salvação por si mesmos.

- **Armínio:** Armínio aceitou plenamente a doutrina de Sola Gratia, ou seja, que a salvação é um presente gratuito de Deus. No entanto, ele também acreditava que a graça de Deus não é irresistível. Para Armínio, a graça de Deus é preveniente (ou seja, vem antes e capacita a pessoa a escolher seguir a Deus), mas ela pode ser rejeitada pelo ser humano. A graça, portanto, não é uma imposição irresistível; ela torna possível a salvação, mas a decisão final de aceitá-la ou rejeitá-la é uma escolha humana.

Por causa do pecado, os seres humanos estão espiritualmente mortos e incapazes de escolher a Deus por si mesmos. Contudo, Deus concede a graça preveniente a todos, capacitando-os a responder positivamente à oferta de salvação. Esta graça é vista

como um "facilitador" da liberdade humana, mas não uma imposição irresistível.

A graça não elimina a necessidade do crente viver em santificação. Armínio entendia que o pecado contínuo poderia levar à queda, mas ele não via o crente como uma pessoa indefinidamente predestinada a pecar, ao contrário, a graça de Deus torna possível a santificação.

"A graça de Deus é a causa primária e essencial da salvação, mas a resposta humana é igualmente necessária."

» **Somente a Fé (Sola Fide)**

- **Lutero:** A justificação pela fé é uma das doutrinas centrais da teologia de Lutero. Ele acreditava que os seres humanos não podem ser justificados pelas suas obras, mas apenas pela fé em Cristo. Para Lutero, a justificação não é um processo gradual, mas uma declaração legal de que o pecador é perdoado e aceito por Deus com base no sacrifício de Cristo. Essa doutrina contrapunha-se à ideia de que a salvação poderia ser alcançada através de méritos ou obras.

A doutrina da justificação é expressa na Confissão de Augsburgo (1530), um dos documentos fundamentais da Igreja Luterana, que declara que a justificação é "pela graça, por meio da fé, em Cristo". Lutero se opôs à ideia de que as boas obras ou a observância da Lei poderiam garantir a salvação. A justificação é um dom de Deus, recebido pela fé e não por mérito humano.

Em sua obra *A Justificação pela Fé*, Lutero explicou que a fé é o meio pelo qual se recebe o perdão dos pecados e a justiça de Cristo.

- **Zwunglio:** Como outros reformadores, Zwinglio enfatizava a justificação pela fé como um princípio central da fé cristã. Para ele, a salvação era um presente gratuito de Deus, que não poderia ser alcançado por boas obras ou pelo cumprimento de rituais, mas somente pela fé em Cristo. Ele, assim como Lutero, rejeitava as indulgências e outras práticas católicas que pareciam contrapor essa doutrina. Zwinglio abraçou *Sola Fide*, mas com uma ênfase maior no aspecto de que a fé verdadeira não pode estar dissociada de uma vida de obediência. Para ele, a fé era essencial, mas as boas obras eram uma evidência dessa fé verdadeira. A salvação vinha pela fé, mas a fé genuína produzia uma vida transformada.

- **Calvino:** A doutrina da justificação pela fé também era enfatizada por Calvino fortemente. Para ele, a salvação é um dom de Deus, recebido unicamente pela fé, sem a necessidade de obras ou méritos humanos. Isso significa que um pecador é declarado justo diante de Deus não por seus próprios esforços, mas pela graça de Deus, recebida pela fé. Calvino defendia fortemente *Sola Fide*, sendo ele um dos principais teólogos a sistematizar a doutrina da justificação pela fé. Para ele, a justificação era um ato legal de Deus, no qual o crente é declarado justo, não devido às suas obras, mas devido à imputação da justiça de Cristo. Calvino via a fé como o instrumento pelo qual o cristão recebe os benefícios da salvação.

- **Armínio:** Armínio concordava com a *Sola Fide*, mas sua visão sobre a fé era mais complexa do que a visão calvinista de uma fé que é dada irresistivelmente por Deus. Para Armínio, a salvação é recebida pela fé, mas essa fé é uma escolha humana livre. Ele acreditava que a

graça de Deus capacita o ser humano a crer, mas o ser humano também tem a liberdade de aceitar ou rejeitar essa graça. A fé, portanto, é uma condição para a salvação, mas não é uma ação passiva; envolve a resposta ativa e cooperativa do indivíduo à graça divina. Ao contrário de Calvino, Armínio acreditava que a fé podia ser desviada ou perdida (isto é, a salvação era condicional à perseverança na fé).

"A fé é a condição pela qual o homem recebe a justificação; não é uma obra, mas uma recepção da graça de Deus."

1. João 3:16

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele **crê** não pereça, mas tenha a vida eterna."

2. Efésios 2:8-9

"Porque pela graça sois salvos, por meio da **fé**, e isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie."

3. Romanos 3:28

"Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei."

4. Romanos 5:1

"Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo."

A fé em Jesus Cristo traz justificação e reconciliação com Deus.

6. Gálatas 2:16

"Sabemos, entretanto, que o homem não é **justificado** pelas obras da lei, mas pela **fé** em Jesus Cristo; nós também cremos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé e não pelas obras da lei, pois pelas obras da lei ninguém será justificado."

7. Gálatas 3:11

"E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela **fé**."

8. Filipenses 3:9

"E ser encontrado nele, não tendo a minha justiça, que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, baseada na **fé**."

9. Atos 16:31

"Eles responderam: **Crê** no Senhor Jesus, e será salvo, tu e a tua casa."

10. Hebreus 10:38

"Mas o justo viverá pela **fé**; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele."

11. 1 João 5:4

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa **fé**."

12. Efésios 1:13

"Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, em quem também, **crendo**, fostes selados com o Espírito Santo da promessa."

» Glória Somente a Deus (Soli Deo Gloria)

- **Lutero:** Via a glória de Deus como o objetivo principal de todas as coisas. Ele acreditava que a salvação e todas as ações humanas devem ser vistas como formas de glorificar a Deus. Para ele, toda a vida cristã, incluindo o trabalho secular, era uma oportunidade de glorificar a Deus.

- **Zwinglio:** Também defendia Soli Deo Gloria, enfatizando que Deus (e não os homens), é o centro de todas as coisas. Para ele, toda a criação e salvação têm como propósito a glória de Deus, e as ações humanas devem refletir isso.

- **Calvino:** Também adotou a doutrina de Soli Deo Gloria. Ele via a glória de Deus como o principal objetivo da salvação e de todo o processo de redenção. Para Calvino, a soberania de Deus deve ser reconhecida em todas as áreas da vida e da criação.

- **Armínio:** Armínio também compartilhava a visão de Soli Deo Gloria, acreditando que toda a salvação é para a glória de Deus. Para ele, a salvação é uma obra de Deus da qual o ser humano não pode se vangloriar. No entanto, ao contrário do entendimento calvinista, que enfatizava uma predestinação incondicional e a soberania divina sobre tudo, Armínio acreditava que a glória de Deus se manifesta através da escolha humana livre de cooperar com a graça divina.

"A salvação, e tudo o que nela ocorre, deve ter como fim último a glória de Deus, e não a exaltação do homem."

» Somente Cristo (Solus Christus)

- **Lutero:** Enfatizou fortemente que a salvação é alcançada somente através de Cristo. Ele rejeitou a intercessão de santos e a autoridade do Papa, afirmando que Cristo, e somente Cristo, é o mediador entre Deus e os homens. A fé em Cristo é o único meio de justificação e salvação.

- **Zwinglio:** Também defendia Solus Christus, com uma ênfase na supremacia de Cristo em relação a qualquer autoridade humana ou eclesiástica. Para ele, Cristo é o único Redentor e, portanto, qualquer mediação feita por santos ou sacerdotes era desnecessária.

- **Calvino:** Possui uma teologia cristocêntrica, com um foco intenso na pessoa e obra de Cristo. Ele acreditava que a morte expiatória de Cristo era a base da salvação e que a obra de Cristo é essencial para a justificação dos crentes. Cristo é o mediador entre Deus e a humanidade, e é somente por meio dele que se pode alcançar a salvação.

- **Armínio:** Concordava com Solus Christus e enfatizava que a salvação se dá exclusivamente por meio de Cristo. No entanto, ele também acreditava que os cristãos deveriam responder à obra de Cristo de forma ativa por meio da fé e perseverança.

"A salvação é somente por meio de Cristo, e fora dele não há salvação."

» Soberania de Deus

- **Lutero:** Lutero enfatizava a soberania de Deus sobre a salvação e sobre o governo do mundo. Ele acreditava que Deus, em sua graça, escolhe os eleitos e trabalha por meio de Sua vontade soberana para cumprir Seu plano de salvação.
- **Zwuinglio:** Também acreditava na soberania de Deus, especialmente na eleição divina, mas sua teologia era mais moderada em comparação com Calvino. Ele enfatizava a soberania de Deus sobre a história e a salvação, mas com uma ênfase maior na responsabilidade humana em aceitar a fé.
- **Calvino:** A soberania de Deus é um dos pilares do calvinismo. Calvino acreditava que Deus é soberano em todas as coisas, inclusive na predestinação, e que Sua vontade é a causa de todos os eventos, incluindo a salvação e a condenação.
- **Armínio:** Acreditava que, embora Deus seja soberano, Ele deu aos seres humanos liberdade moral para escolher ou rejeitar a salvação. Para Armínio, a soberania de Deus não anulava a responsabilidade humana de responder à graça oferecida.

» Liberdade Humana

- **Lutero:** Acreditava na liberdade cristã em Cristo, ou seja, os crentes são livres do domínio do pecado e da Lei, mas ainda devem viver em obediência a Deus e à Sua Palavra.
- **Zwuinglio:** Acreditava que os crentes têm liberdade em Cristo, mas essa liberdade deve ser usada para seguir a verdadeira fé e viver uma vida moral de acordo com a Palavra de Deus.
- **João Calvino:** Tinha uma visão mais determinista da liberdade humana, já que ele acreditava na predestinação. Para ele, a liberdade humana era limitada pela vontade soberana de Deus, e as escolhas humanas estavam subordinadas à soberania divina.
- **Armínio:** Defendia a liberdade de escolha do ser humano, enfatizando o conceito de livre arbítrio. Para ele, as pessoas têm a capacidade de aceitar ou rejeitar a graça de Deus, o que coloca a salvação em um contexto condicional.

Mateus 23:37

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”

Mateus 7:13-14

"Entra pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso é o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem."

Deuteronômio 30: 15-19

15 Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal;

16 Porquanto te ordeno hoje que ames ao Senhor teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas, e te multipliques, e o Senhor teu Deus te abençoe na terra a qual entras a possuir.

17 Porém se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires,

18 Então eu vos declaro hoje que, certamente, perecereis; não prolongareis os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas;

19 Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,

» Soteriologia (Doutrina da Salvação)

- **Lutero:** Enfatizava a salvação pela graça somente, recebida pela fé. Ele rejeitava qualquer doutrina que colocasse as obras humanas como condições para a salvação.
- **Zwinglio:** Via a salvação como um ato de Deus que exige a fé do indivíduo. Embora acreditasse na graça, ele não enfatizava tanto a justificação pela fé como Lutero.
- **Calvino:** Enfatizava a salvação pela graça e a justificação pela fé, com uma forte ênfase na predestinação dos eleitos.
- **Armínio:** Via a salvação como algo condicional, em que os indivíduos têm liberdade para aceitar ou rejeitar a graça de Deus, com base no seu livre arbítrio.

». Hamartiologia (Doutrina do Pecado)

- **Lutero:** Lutero acreditava que o pecado original é total, afetando todas as faculdades humanas, e que a única solução para o pecado é a justificação pela fé.
- **Zwinglio:** Zwinglio também via o pecado como radical, mas enfatizava a cura moral através da pregação da Palavra de Deus, mais do que a justificação pela fé.
- **Calvino:** Calvino também acreditava no pecado total e depravatório, e enfatizava a regeneração do Espírito Santo para restaurar a vontade humana e permitir a salvação.
- **Armínio:** Armínio acreditava que o pecado é grande e corrompe a natureza humana, mas que o ser humano tem liberdade para responder à graça de Deus e voltar-se para a salvação.

» A Escatologia

- **Lutero:** Tinha uma escatologia amilenista, ou seja, ele acreditava que o Reino de Deus era espiritual e já estava presente na igreja, e que o fim dos tempos ocorreria com o retorno de Cristo para o julgamento final. Ele não aceitava a ideia de um milênio literal, mas via o Reino de Cristo como algo já inaugurado.
- **Zwunglio:** Também era amilenista e via a escatologia de maneira semelhante à de Lutero. Ele acreditava que o milênio não era literal, mas que Cristo reinava espiritualmente na igreja. O retorno de Cristo seria o momento do juízo final e da consumação do Reino de Deus.
- **Calvino:** Não tinha uma posição detalhada sobre o futuro, mas ele acreditava firmemente na segunda vinda de Cristo e na ressurreição dos mortos. O fim dos tempos seria o momento do juízo final, quando os justos seriam glorificados e os ímpios seriam condenados eternamente. O Reino de Deus, para Calvino, já estava presente de maneira espiritual. Calvino era amilenista e acreditava que o fim dos tempos seria marcado pela vinda visível de Cristo, seguido pelo juízo e a renovação do céu e da terra.
- **Armínio:** Armínio seguia uma visão amilenista ou pós-milenista (dependendo da interpretação). Ele acreditava que a Igreja estaria envolvida no trabalho de evangelização até o retorno de Cristo, quando haveria o juízo final.

» Eucaristia (Santa Ceia)

- **Lutero:** Acreditava na presença real de Cristo na eucaristia, mas rejeitava a doutrina católica da transubstanciação. Ele ensinava a "presença substancial" de Cristo, ou seja, o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na eucaristia de maneira misteriosa, mas não há uma transformação literal do pão e do vinho. Esse conceito ficou conhecido como "sacramentalismo".
- **Zwunglio:** Era mais radical e rejeitava qualquer forma de presença real. Ele defendia que a eucaristia era um símbolo que representava a morte de Cristo e não tinha qualquer poder místico ou sacramental. Para ele, o pão e o vinho eram apenas memoriais, uma expressão simbólica da união dos crentes com Cristo.
- **Calvino:** Calvino ensinava que na eucaristia Cristo está espiritualmente presente, mas não de forma física. Ele acreditava que, ao participar da ceia, os crentes eram elevados espiritualmente e experimentavam a união com Cristo, mas não na forma de uma presença material do corpo e sangue de Cristo. Para ele, a eucaristia era um meio de graça, mas a presença de Cristo era de caráter espiritual, não carnal.
- **Armínio:** Armínio seguia a linha de Calvino em relação à eucaristia, embora ele enfatizasse a necessidade de uma fé genuína ao participar do sacramento. Armínio via a ceia como um meio de edificação espiritual e não como um evento de transformação física ou mística do pão e do vinho.

» Batismo

- **Lutero:** Lutero defendia o batismo infantil, com base na ideia de que a promessa de Deus é estendida a toda a casa, incluindo as crianças. Ele acreditava que o batismo era um meio eficaz de graça e tinha um papel importante na salvação, mesmo para os bebês.
- **Zwinglio:** Zwinglio também defendia o batismo infantil, mas com um foco diferente. Para ele, o batismo não era um meio de graça, mas um sinal público da aliança de Deus com seu povo. Ele acreditava que o batismo não tinha poder salvífico em si, mas era um ato de obediência e uma expressão da fé dos pais e da comunidade.
- **Calvino:** Calvino concordava com Lutero em defender o batismo infantil, considerando-o um sacramento que fazia parte da aliança de Deus com seu povo. Calvino via o batismo como um meio de confirmar a aliança e como um sinal da purificação dos pecados. Ele também enfatizava o aspecto comunitário do batismo, ligando-o à inclusão na igreja.
- **Armínio:** Armínio acreditava no batismo infantil, mas com uma ênfase na responsabilidade dos pais e na educação religiosa das crianças. Ele via o batismo como um meio de consagração e um símbolo da aliança de Deus, sem conferir automaticamente a salvação. Armínio também ensinava que o batismo não garantia a salvação de uma criança, mas era um símbolo da aliança e uma promessa condicional.

» Papel do Espírito Santo

- **Lutero:** Via o Espírito Santo como a força que ilumina as Escrituras e capacita os crentes a viverem de acordo com a vontade de Deus. Ele enfatizava que o Espírito é dado para testificar de Cristo e para criar e sustentar a fé nos corações dos crentes. Lutero também acreditava que o Espírito Santo opera através da Palavra de Deus (Bíblia) e dos sacramentos, particularmente no batismo e na eucaristia.
- **Zwinglio:** Também reconhecia o Espírito Santo como essencial para a edificação da Igreja e para a compreensão das Escrituras. No entanto, ele tinha uma ênfase mais forte na instrução pela Palavra. Zwinglio via o Espírito como aquele que, pela pregação da Palavra, transforma os corações e leva os crentes à fé genuína.
- **Calvino:** Para Calvino, o Espírito Santo é o agente central da salvação e santificação. Ele ensinava que o Espírito não apenas concede a fé, mas também a transformação moral do crente, tornando-o progressivamente mais semelhante a Cristo. Calvino também enfatizava a unidade do Espírito na Igreja, o que torna a comunhão dos crentes uma realidade viva.
- **Armínio:** Embora similar a Calvino em muitos aspectos, tinha uma visão mais condicionalista da ação do Espírito. Ele via o Espírito Santo como fundamental para convencer o homem do pecado e para capacitar a pessoa a responder à graça de Deus. Armínio destacava que o Espírito pode ser resistido pela livre vontade humana.

» A Igreja e a Comunhão dos Santos

- **Lutero:** Via a Igreja como a comunidade de crentes que se reúnem ao redor da Palavra de Deus e dos sacramentos. Ele rejeitava a Igreja como uma instituição hierárquica governada pelo Papa e enfatizava o conceito de sacerdócio universal dos crentes, no qual todos os cristãos têm acesso direto a Deus. A comunhão dos santos era vista como a união dos crentes em Cristo, tanto vivos quanto mortos, como parte do Corpo de Cristo.
- **Zwinglio:** Acreditava em uma Igreja invisível, composta por todos os que realmente criam em Cristo. Ele rejeitava muitas das práticas e doutrinas católicas relacionadas à Igreja visível, como a veneração dos santos e a autoridade papal. Para Zwinglio, a comunhão dos santos era uma expressão da solidariedade espiritual entre os crentes, mas não envolvia intercessão dos santos.
- **Calvino:** Calvino também via a Igreja como a comunidade dos eleitos, mas com uma maior ênfase na ordem e na disciplina eclesiástica. A Igreja é o instrumento de Deus para a pregação da Palavra e a administração dos sacramentos. A comunhão dos santos, para Calvino, é uma expressão da união dos crentes com Cristo e uns com os outros no contexto da Igreja local e da Igreja universal.
- **Armínio:** Compartilhava com Calvino a ideia de que a Igreja é a comunidade dos crentes eleitos. No entanto, ele dava mais ênfase à liberdade dos indivíduos em escolher a Igreja e resistia a uma centralização excessiva do poder eclesiástico. A comunhão dos santos é para Armínio uma realidade que abrange os crentes que, através da fé, estão

unidos em Cristo, sem hierarquias que interfiram nesse relacionamento.

» Relação com o Estado

- **Lutero:** Defendia uma certa separação entre Igreja e Estado, mas também acreditava que os governantes tinham um papel divinamente ordenado para manter a ordem e promover a justiça. Ele ensinava que a autoridade civil era legítima e necessária para o bem comum, mas não deveria se intrometer nos assuntos espirituais da Igreja.
- **Zwinglio:** Tinha uma visão mais teocrática do Estado, acreditando que o governante deveria ser um ministro de Deus para garantir a aplicação da justiça e a promoção da fé verdadeira. Para Zwinglio, a Igreja e o Estado eram interligados, e o Estado deveria apoiar a reforma religiosa.
- **Calvino:** Defendia uma cidadania teocrática em que o Estado deveria garantir que a fé cristã fosse observada em todas as áreas da vida pública. Embora acreditasse em uma separação prática entre Igreja e Estado, ele via a autoridade civil como subordinada a Deus e ao serviço da promoção do bem comum e da verdadeira religião.
- **Armínio:** Tinha uma abordagem mais moderada sobre a relação entre Igreja e Estado. Ele defendia que o Estado deveria respeitar a liberdade religiosa, sem impor uma religião oficial, e que a Igreja deveria ser livre para cumprir sua missão espiritual sem interferência governamental. Armínio era contra a ideia de um Estado teocrático.

» A Providência Divina

• **Lutero:**

Lutero tinha uma visão mais determinista e rígida da soberania de Deus sobre todos os aspectos da vida e da providência divina acreditando que Deus é absolutamente soberano sobre todos os aspectos da vida humana.

• **Zwinglio:** Zwinglio estava mais disposto a ver a providência divina de maneira que permitisse o livre-arbítrio humano. Ele acreditava que a providência divina e a liberdade humana podiam coexistir, com Deus permitindo que os seres humanos exercessem sua liberdade dentro de Sua soberania.

• **Calvino:** A providência de Deus é a doutrina de que Deus está ativamente envolvido e governando a criação e a história. Para Calvino, Deus não só criou o mundo, mas continua sustentando-o e guiando-o segundo Sua vontade soberana. Isso implica que tudo, tanto o bem quanto o mal, está sob o controle de Deus, e que Ele usa até mesmo as ações malignas para cumprir Seus propósitos.

• **Armínio:** A teologia de Armínio incluía uma forte crença na providência de Deus. Armínio acreditava que Deus é soberano sobre o universo, mas essa soberania não elimina o livre arbítrio humano. Deus conhece e governa o futuro, mas Sua ação na história não é forçada, sendo compatível com a liberdade humana. Assim, Deus predestina certos eventos para cumprir Seus propósitos, mas o homem tem liberdade para escolher como se comportará dentro desse plano divino.

» Expição

• **Lutero:** Lutero defendia a expiação universal de Cristo, entendendo que a morte de Cristo na cruz foi o sacrifício suficiente para a salvação de todos os seres humanos, mas eficaz apenas para aqueles que têm fé nele. Ele via a justificação como sendo pela fé somente, e a morte de Cristo como o ato central da salvação.

• **Zwinglio:** Rejeitava a ideia de uma expiação penal substitutiva. Para ele, Cristo morreu como um exemplo de amor sacrificial, e sua morte tem um efeito moral sobre os crentes, levando-os ao arrependimento e à fé. A expiação de Cristo não era vista como algo que apaga literalmente os pecados, mas como um meio de reconciliar a humanidade com Deus através do exemplo de Cristo.

• **Calvino:** Assim como Lutero, acreditava na expiação penal substitutiva. Ele ensinava que Cristo morreu como substituto pelos eleitos, sofrendo a punição que eles mereciam. A morte de Cristo foi um sacrifício eficaz que garantiu a salvação de todos os que seriam chamados por Deus.

• **Armínio:** Rejeitava a visão calvinista da expiação limitada e defendia que a expiação de Cristo era universal, ou seja, Cristo morreu por todos, mas a aplicação dos benefícios da expiação depende da resposta de fé do indivíduo. Armínio via a expiação como condicional, ou seja, ela é eficaz apenas para aqueles que escolhem crer em Cristo.

» Justificação

- **Lutero:** Enfatizava a justificação pela fé como o ponto central da teologia reformada. Ele acreditava que o ser humano é justificado somente pela graça de Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, e não pelas obras da lei. Para Lutero, a justificação era um ato legal, no qual Deus declara o pecador justo, não por causa de suas obras, mas por causa da obra de Cristo.
- **Zwínglio:** Também acreditava na justificação pela fé, mas com uma ênfase na obediência à palavra de Deus e na vivência da fé. Para Zwínglio, a justificação era uma consequência do arrependimento genuíno e da fé em Cristo, mas ele dava mais ênfase à transformação moral da vida cristã.
- **Calvino:** Compartilhava com Lutero a ênfase na justificação pela fé, mas ele também dava um grande destaque à santificação. Para Calvino, a justificação e a santificação estavam intimamente conectadas: a justificação pela fé traz a santificação, que é um processo contínuo na vida do cristão.
- **Armínio:** Seguia a linha luterana, mas com uma visão mais condicionalista. Ele acreditava que a justificação era pela graça, mas que dependia da aceitação da fé em Cristo e da perseverança até o fim. A justificação, portanto, não era uma garantia irreversível, mas dependia da resposta contínua da pessoa à graça divina.

» A Eleição

- **Lutero:** Lutero acreditava na eleição incondicional, centrada em Cristo, em que a escolha divina não depende de méritos humanos, mas da graça soberana de Deus.
- **Zwínglio:** Para Zwínglio a eleição era condicional, baseada na fé futura que Deus sabe que a pessoa escolherá. Em sua visão há um equilíbrio entre soberania divina e livre arbítrio humano.
- **Calvino:** Dentro da doutrina da predestinação, Calvino ensinava que Deus escolhe, de maneira soberana e incondicional, quem será salvo. Essa escolha não é baseada em qualquer mérito ou ação futura do ser humano, mas na vontade divina. A doutrina da eleição incondicional é uma das mais características do calvinismo e está ligada à sua visão sobre a graça.
- **Armínio:** Uma das doutrinas centrais na teologia armíniana é a eleição condicional. Armínio defendia que Deus escolhe aqueles que, de acordo com Sua presciência, saberiam livremente responder à Sua graça. A eleição não é baseada em qualquer mérito ou dignidade pessoal, mas na resposta que Deus prevê que o indivíduo dará à oferta de salvação. Portanto, a eleição de Deus é "condicional" à fé futura do crente.

» Predestinação

- **Lutero:** Acreditava na predestinação, mas a sua visão era menos sistemática do que a de Calvino. Ele ensinava que Deus predestinou os eleitos para a salvação sim, mas sua doutrina da predestinação não era tão detalhada ou rigorosa quanto a calvinista. Lutero enfatizava a graça de Deus como o fator principal, e a salvação era um dom gratuito de Deus, não algo que pudesse ser alcançado por obras.
- **Zwinglio:** Também acreditava na predestinação de acordo com a vontade soberana de Deus, mas sua doutrina não foi tão elaborada quanto a de Calvino. Ele aceitou a ideia de que Deus escolhe aqueles que serão salvos, mas com menos ênfase na rigidez e na sistematização teológica da predestinação.
- **Calvino:** Tinha uma doutrina muito clara e estruturada sobre a predestinação. Ele acreditava que Deus havia escolhido, desde a eternidade, quem seria salvo (eleição) e quem seria condenado (reprovação). Calvino defendia a "dupla predestinação" que é mais amplamente trabalhada por Bezza, onde a salvação e a condenação são determinadas soberanamente por Deus. Para ele, a predestinação era um reflexo da soberania absoluta de Deus.
- **Armínio:** Rejeitava a ideia de dupla predestinação e afirmava que a predestinação era baseada na presciência de Deus sobre a livre escolha do ser humano. Para ele, Deus predestinava à salvação aqueles que, em seu livre arbítrio, aceitariam a oferta de salvação. Armínio ensinava que a eleição era condicional, ou seja, dependia da resposta livre do indivíduo à graça de Deus.

Base Bíblica

Todas as vertentes teológicas apresentadas possuem base bíblica e foram desenvolvidas com muito zelo e temor a Deus por seus proponentes. Focando no duelo mais proeminente, Calvino X Armínio, seguem os versículos mais utilizados para defesa de suas teorias.

BASE CALVINISTA

João 6:44

"Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia."

João 10:26-27

"Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem."

Romanos 8:29-30

"Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou."

Romanos 9:11-13

"Porque, sendo ainda os gêmeos não tinham nascido, nem tinham feito bem nem mal, para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por obras, mas por aquele que chama, foi dito a ela: O maior servirá ao menor. Como está escrito: Amei a Jacó, mas rejeitei a Esaú."

1 Pedro 1:1-2

"Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas."

Efésios 1:4-5

"Como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos predestinou para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade."

2 Tessalonicenses 2:13

"Mas nós, irmãos amados pelo Senhor, somos sempre devedores a Deus, por vós, que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade."

Apocalipse 13:8

"E adoraram-no todos os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto desde a fundação do mundo."

Apocalipse 17:8

"A besta que viste era, e não é, e está para subir do abismo, e vai para a perdição; e os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta, que era, e não é, e será presente."

Romanos 3 *(confira na sua bíblia)*

Romanos 8:28-39 *(confira na sua bíblia)*

BASE ARMINIANA

João 3:16

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Mateus 28:19

"Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo."

Atos 10:34-35

"Então Pedro, abrindo a boca, disse: Em verdade, reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas que em toda nação aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável."

1 João 2:2

"E ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo."

Romanos 10:12-13

"Porque não há diferença entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."

1 Timóteo 2:3-4

"Pois isso é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade."

Tito 2:11

"Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo

Apocalipse 22:17

"E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve, diga: Vem! E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida."

João 4:42

"E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos ouvimos, e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."

Hebreus 2:9

"Vemos, porém, a Jesus, que foi feito um pouco menor do que os anjos, coroado de glória e de honra, por ter padecido a morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo o homem."

2 Pedro 3:9

"O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos cheguem ao arrependimento."

5. Romanos 10:9

"Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo."

CONCLUSÃO

Embora haja sim muita parcialidade nesse tema, tendo em vista que a nossa posição oposta nos leve a defender um lado ou outro, o mesmo apóstolo que prega a eleição de alguns diz que quem confessa Jesus, crendo, é salvo.

A ultima instrução de Jesus em Mateus 28:19-20 foi: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém."*

Nossa missão é anunciar Jesus a toda criatura crendo que Ele é poderoso para mudar vidas perdoando os pecados e através da sua graça nos reconciliar com Deus para juntos desfrutarmos da vida eterna na sua presença.

A interpretação teológica nos dá um norte, mas jamais será maior do que a interpretação mais simples que Jesus, o cordeiro que tira o pecado do mundo já se entregou por mim e por você, não desperdice o sacrifício de Jesus!

Que Deus ilumine o seu entendimento na certeza que essas poucas palavras servem para iluminar o inicio da sua caminhada. Ainda há muito mais informação a respeito desse tema. Que sua curiosidade e interesse sejam aguçados. Que Deus derrame fome e sede para buscar mais.

A seguir você terá uma listagem de livros auxiliares para compreender esse assunto, mas não se esqueça que o principal livro chama-se Bíblia Sagrada.

Que a paz de Jesus seja contigo todos os dias da sua vida!

Livros indicados a respeito desse tema para seu crescimento:

- ▶ Uma Teologia Sistemática Reformada - Michael Horton
- ▶ A Exposição da Fé Cristã - Ulrich Zwinglio
- ▶ Teologia Cristã: Uma Introdução Histórica - Alister E. McGrath
- ▶ Aqui Eu Fico: A Biografia de Martinho Lutero
- ▶ A Teologia de Martinho Lutero - Alister E. McGrath
- ▶ A Teologia de João Calvino - Joel R Beeke e Mark Jones
- ▶ Uma Teologia Sistemática Reformada - Michael Horton
- ▶ Declaração e Defesa da Doutrina da Eleição – Jacó Armínio
- ▶ A Teologia de Jacó Armínio - John Wieland
- ▶ Armínio e os Arminianos - Markus Nentwig
- ▶ Teologia Sistemática - Johannes Hollaz
- ▶ Obras Completas de Lutero - Weimar Edition
- ▶ Lutero: Teologia e Vida - Bernhard Lohse
- ▶ A Teologia de Zwinglio - Heiko A. Oberman
- ▶ Zwinglio: A Reforma e a Eucaristia - John W. Witte
- ▶ Institutas da Religião Cristã - João Calvino -
- ▶ Calvino: A Vida e a Teologia - Herman Bavinck
- ▶ A Doutrina de Calvino sobre a Justificação - A. N. S. Smit
- ▶ A Teologia de Armínio - James Arminius
- ▶ Arminianismo: Uma Visão de Fé e Prática - Keith D. Stanglin e Thomas H. McCall
- ▶ A Reforma Protestante - Alister E. McGrath
- ▶ O Essencial da Reforma Protestante - Michael Reeves
- ▶ A Reforma Protestante: Uma História de Sede de Esperança - Timothy George
- ▶ As Obras de Martinho Lutero - Martinho Lutero
- ▶ O Catecismo Maior e Menor - Martinho Lutero
- ▶ A Liberdade Cristã - Martinho Lutero
- ▶ A Confissão de Augsburg - Martinho Lutero
- ▶ Exposição do Evangelho de Mateus - Ulrich Zwinglio
- ▶ Tratado Sobre o Sacramento da Eucaristia - Peter Martyr Vermigli
- ▶ Comentário sobre a Epístola aos Romanos - Ulrich Zwinglio
- ▶ Institutas da Religião Cristã – João Calvino
- ▶ Comentário sobre a Epístola aos Romanos - João Calvino
- ▶ Declaração da Doutrina da Predestinação – Jacó Armínio
- ▶ Exposição da Doutrina Cristã – Jacó Armínio
- ▶ História da Teologia Reformada - Richard A. Muller
- ▶ A Teologia de João Calvino - Charles Partee
- ▶ Teologia Sistemática: Uma Introdução à Teologia Evangélica - Wayne Grudem

Esse material foi útil para sua Vida e Ministério?

Ajude-nos a levar mais conteúdos como esse para mais pessoas. Nosso material é disponibilizado de forma GRATUITA online no site:

<http://carlafigueira.com.br>

Pix 
Nome **CARLA DA SILVA FIGUEIRA**
Chave Pix **carlafigueiramissao@gmail.com**

Número da conta	Agência	Banco
33230257-1	0001	077 - Inter



NÃO COBRAMOS por nenhum de nossos materiais, a convicção que o Senhor nos deu é de compartilhar os ensinamentos com todos, pois Ele providenciaria as demais coisas através de pessoas improváveis.

@carlafigueirabr

